

A indústria precisa se renovar

21/11/2021

EDILSON BALDEZ DAS NEVES

Na Expo 2020, em Dubai, o evento Invest in Brazil Forum organizado pelo governo brasileiro, consolidou-se como o maior simpósio de investimentos do Brasil e da América Latina e como elo de conexão dos setores público e privado para acesso a alta tecnologia. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) comandou Missão Empresarial, da qual participei representando a FIEMA. No encontro, o mundo tomou conhecimento das potencialidades de negócios do nosso país, muito além do forte segmento do agronegócio. Foi uma excelente oportunidade para divulgar o que a indústria de transformação, setor que mais investe em inovação, e sempre atento à necessidade da automação da indústria 4.0, é o caminho possível para ampliar a competitividade e adequar o parque fabril nacional aos novos processos produtivos, bem mais eficientes. Esse, com certeza, é um trunfo muito importante para o nosso futuro industrial.

Para ser protagonista do ciclo de crescimento que se anuncia, o Brasil precisa de uma indústria forte e dinâmica, como bem disse o presidente da CNI Robson Andrade em seu pronunciamento em Dubai. Com a expansão da demanda para produtos de alta tecnologia, ela tem que estar pronta para a produção de bens tecnicamente mais sofisticados e exigidos pela sociedade. Com a entrada do país nesse novo eldorado poderá provocar maiores rendimentos ao trabalhador qualificado e acelerar ganhos de produção e maior riqueza para a nação. É sempre bom registrar que, de cada R\$ 1,00 produzido pelo segmento industrial, são gerados R\$ 2,40 na economia nacional.

O dinamismo que o setor industrial teve no passado quando chegou a registrar a participação de 33,7% no PIB, em 1980, tem que ser recuperado. Hoje registra o desempenho de 21% do PIB, que ainda é uma presença expressiva. Essa queda é resultado de ambientes políticos e de negócios desfavoráveis e também a expansão do agronegócio brasileiro responsável por quase um terço da nossa produção econômica, mas que se mostra como um segmento que turbinou grande importação de insumos essenciais para o seu crescimento e que, infelizmente, o nosso país ainda não produz na escala necessária.

As pautas mais relevantes da Expo 2020 discutiram as mais altas tecnologias do planeta. Um ambiente a que poucos tem acesso, mas que caminha para ser o diferencial da nova ordem

industrial mundial. O consumidor quer novidades que concentrem alta tecnologia em produto diferenciado. Já possuímos um exemplo prático dessa revolução: o automóvel elétrico, que deixou de engatinhar e já começa a ser realidade. O seu diferencial está apoiado em práticas sustentáveis e os efeitos da sua produção acelerada modificará a matriz energética. Aposentará o petróleo e poderá implantar nova métrica para o setor de eletricidade.

Na FIEMA, estamos em constante acompanhamento das novas tecnologias. O nosso Grupo de Trabalho Pensar o Maranhão estuda propostas para o desenvolvimento do nosso estado. Nos engajamos no projeto aeroespacial brasileiro que está sendo implantado no Centro Espacial de Alcântara. Além de contar com a aprimorada tecnologia de lançamento de satélites, atrairá as grandes empresas internacionais e empregos sofisticados e renda, possibilitando a criação de cenário de boas expectativas econômicas e sociais para o nosso estado.

Há também em destaque estudos da ocorrência de um pré-sal no Leste Equatorial brasileiro, na Bacia PA-MA, com a projeção de existência de 20 a 30 bilhões de barris de petróleo. Essas projeções, se confirmadas e exploradas, poderão resultar em enormes receitas para o Maranhão, Pará e Amapá com royalties, crescimento do setor petrolífero e com expressiva geração de empregos para os três estados. As federações do Pará e Maranhão estão unidas na busca de apoio político para incluir esse lote no leilão da Agência Nacional de Petróleo. Já conquistamos a adesão da Comissão de Minas e Energia da Câmara Federal que promoveu Audiência Pública para discutir o potencial do chamado Arco Norte como novo “Pré-Sal” brasileiro.

Como a indústria tem maior capacidade de gerar um efeito multiplicador na economia, é de suma importância que as reformas, tão ansiadas por todos os brasileiros, saiam do papel e passem a ser discutidas no Congresso Nacional. Sem as mudanças, será sempre difícil retomar o crescimento da economia e fazer o país voltar a rota da prosperidade.

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA
Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria - CNI